

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR

Data: 19/09/2018 – Horário: 18h45

Local: Casa do Idoso Sul – Bosque dos Eucaliptos

1 **Abertura:** Aos dezenove dias de setembro do ano de 2018, o Secretário Marcelo Manara deu início a
2 audiência pública - horário de início não informado. **Marcelo Manara:** Aos que chegaram ai toma
3 assento, meu nome é Marcelo Manara, eu sou Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade e vou presidir
4 hoje a mesa de condução dessa audiência pública, hoje nós iniciamos essa jornada, mais uma frente de
5 reuniões, de audiências públicas serão oito audiências públicas... por favor pode passar, aí já está o
6 calendário já amplamente divulgado, tudo que nós apresentarmos aqui vocês têm acesso no site, então
7 todas essas reuniões elas consolidaram essa trajetória de construção coletiva do novo plano diretor de São
8 José dos Campos. Eu vou ler para vocês o decreto 17.954 de 31 de agosto 2018, que apresenta a regra de
9 funcionamento dessa audiência pública, como audiência pública foi disponibilizado a 15 dias o projeto da
10 minuta, do projeto de lei, o texto-base para consulta de todos, eu vou sentar aqui que é muita coisa para
11 ler. Decreto 17.954 de 31 de agosto de 2018 regulamenta a realização das audiências públicas e discussão
12 do projeto de lei do plano diretor de desenvolvimento integrado no município de São José dos Campos, e
13 dá outras providências, o prefeito de São José dos Campos no uso de suas atribuições legais que lhe são
14 conferidas pelo inciso 9 do artigo 93 da Lei Orgânica do Município de 5 de Abril de 1990, Considerando
15 o disposto no Inciso 4 do artigo 16 e o artigo 12 ambos da Lei Orgânica do Município de 1990, e inciso
16 primeiro do Parágrafo 4 do artigo 40, e inciso 2º do artigo 43 da lei federal nº 10.257 de 10 de Julho 2001,
17 estatuto da cidade que estabelecem a necessidade de audiências públicas para revisão do plano diretor,
18 considerando o que consta no processo administrativo nº 8 e 86.790/18 decreta artigo primeiro: fica
19 regulamentada a realização da audiência pública referente a discussão do projeto de lei do plano diretor
20 de desenvolvimento integrado do Município de São José dos Campos por meio deste decreto, artigo
21 segundo é considerado audiência pública reunião agendada pela Prefeitura cuja realização permita a
22 participação de qualquer cidadão, tendo como objetivos 1- apresentar à sociedade as propostas do projeto
23 de lei do plano diretor desenvolvimento integral do município e 2- propiciar a Participação Popular com a
24 colheita de subsídios e contribuições atinentes ao tema, artigo 3º a convocação e a divulgação da data,
25 horário e locais, as audiências públicas são feitas com no mínimo 15 dias de antecedência, em pelo menos
26 dois órgãos da Imprensa local e por meio de endereço eletrônico, endereço eletrônico:
27 planodiretor.sjc.sp.gov.br parágrafo único as audiências serão realizadas em locais adequados que
28 disponham de infraestrutura, facilidade de acesso e segurança, artigo 4 audiência pública Saúde Vida
29 deverá ser realizado em cinco etapas descritas a seguir, aqui tem as 5 etapas no telão para vocês
30 acompanharem melhor. Primeira etapa abertura realizada pelo secretário de Urbanismo e sustentabilidade
31 ou seu representante, com duração máxima de 10 minutos. Segunda etapa apresentação do projeto de lei
32 do plano diretor de desenvolvimento integrado município, pelo secretário de Urbanismo e
33 Sustentabilidade, ou seu representante conforme disposto no artigo segundo desse decreto, com duração
34 máxima de 40 minutos. Terceira etapa manifestação da população presente com duração máxima de 3
35 minutos para cada cidadão, que solicite fazer o uso da palavra. Quarta etapa comentários por parte dos
36 técnicos do município com duração máxima de 20 minutos. Quinta Etapa comentários encerramento pelo
37 secretário de Boa Vista e Sustentabilidade ou seu representante com duração máxima de 5 minutos.
38 Parágrafo 1º cidadãos que quiserem se manifestar de acordo com o inciso 3º desse artigo deverão se
39 inscrever durante os primeiros 60 minutos a contar do início da audiência. Parágrafo 2º a manifestação
40 dos para manifestação do cidadão será obedecido a ordem de inscrição sendo que cada um terá direito
41 apenas uma única manifestação. Parágrafo 3º o tempo total do conjunto de manifestações mencionadas no
42 inciso 3º desse artigo não poderá exceder 120 minutos. Parágrafo 4º ficam proibidos os usos o uso de apito
43 ou instrumentos acústicos e quaisquer manifestações verbais que conturbem as discussões na audiência

44 pública. Artigo 5º todas as falas e manifestações ocorridas na audiência pública serão registradas por
45 escrito e gravadas para futura acesso divulgação e controle público. Artigo 6º os participantes da
46 audiência pública devem registrar sua presença em lista. Artigo 7º este decreto entra em vigor na data de
47 sua publicação, revogadas as disposições, em contrário São José dos Campos 31 de agosto 2018 assina o
48 senhor Prefeito Municipal Felício Ramuth, senhor Secretário de Governança Anderson Farias Ferreira,
49 Secretário de Urbanismo e sustentabilidade Marcelo Pereira Manara, e Secretaria de Apoio Jurídico
50 Melissa Pulice da Costa Mendes. Então já demos abertura á audiência pública, portanto já está disponível
51 a mesa para inscrição a fala. Lembrando que após a realização das oito audiências públicas, permanece
52 um prazo de cinco dias ainda para recepção de documentos, contribuições, protocolos caso queiram fazer.
53 O e-mail tá aí, o site ou protocolar em o documento diretamente no Paço Municipal. Quero agradecer aqui
54 a presença do Defensor Público Jairo Salvador que mais uma vez nos prestigia aí com suas contribuições.
55 Lembrando que a discussão do plano diretor ocorre a cada 10 anos, ela tem define das políticas públicas
56 mãe da cidade e aponta a política de desenvolvimento urbano, rural, ambiental, social e econômico do
57 município abacá políticas setoriais e a gestão do território, plano diretor é uma política pública Ampla de
58 apontamento de diretrizes e que na sua sequência né, estabelece caminhos como... para o restante dos
59 documentos e das leis que definem o planejamento Municipal, devendo ser observado inclusive nas
60 composição das discussões sobre peças orçamentárias e de planejamento como: PPA, LDO e LOA e
61 outras mais, logo que encerradas essa discussão do plano diretor, viremos também discutir com a
62 sociedade a nova lei de zoneamento, que precisa observar aquelas diretrizes e marcos definidos pelo
63 plano diretor, também a implementação e a revisão realizada em conjunto, pelo município e pela
64 sociedade, o plano diretor e decorre de um pacto com a sociedade, pode passar por favor, esse pacto ele
65 começou a ser construído em agosto de 2016, aqui nós temos toda a trajetória né, cronológica das
66 reuniões e discussões realizadas, a leitura técnica consolidada em setembro de 2017, as oficinas de leitura
67 comunitária em outubro 2017, e o diagnóstico técnico e comunitário em dezembro de 2017, durante o ano
68 2017 nós construímos juntos com toda a sociedade a... o diagnóstico como que o joseense ia ver a cidade
69 de São José dos Campos. E aí, entrando em 2018 iniciamos a fase de colheita de propostas em cima
70 daquele diagnóstico, partimos para os fóruns regionais né, em Maio de 2018, com a apresentação da
71 proposta final em julho de 2018, consolidada no fórum final realizada em agosto de 2018, agora estamos
72 nessa fase a minuta do projeto de lei o texto-base foi disponibilizado no prazo regimental de uma
73 audiência pública, 15 dias de antecedência da data de hoje e estamos iniciando hoje as audiências públicas
74 para a discussão do projeto da minuta de lei, lembrando sempre que toda essa trajetória foi construída
75 acompanhamento e uma contribuição decisiva de um colegiado importantíssima né que representa lá 21
76 entidades e segmentos da sociedade, em 22 reuniões realizadas até este momento o conselho gestor do
77 plano diretor acompanhou toda essa trajetória, opinando e deliberando sobre todas essas fases de
78 construção da proposta até aqui consolidada, então para construção do plano diretor foram gerados uma
79 série de documentos e informações, diagnósticos, mapas, colheita de propostas, caderno de devolutivas,
80 então no site vocês encontram todo esse material disponível que serve para não só qualificar essa
81 discussão com a sociedade né, porque são materiais que tem um conteúdo técnico fantástico né, para que
82 todos possam reconhecer a dinâmica de São José dos Campos e quais os caminhos que nós pretendemos
83 para São José dos Campos, e servem também como subsídio fundamental para que nós tenhamos um
84 plano diretor realmente que colha o anseio toda população. Então nessa trajetória um balanço bastante
85 positivo que nós temos, é hoje nós estamos na centésima quarta reunião com pauta exclusiva do plano
86 diretor, foram mais de 60 reuniões como essa de grande chamamento público e consolidaremos o
87 processo de discussão com a sociedade com um total de 112 reuniões sobre o plano diretor, em 2016
88 foram 10 reuniões do Conselho gestor do plano diretor, três são uniões de câmara técnica, 16 reuniões
89 públicas totalizando os 29 encontros, 2017 mais 10 reuniões do Conselho gestor do plano diretor, 5
90 câmaras técnicas, 6 reuniões setoriais, 19 reuniões públicas, totalizando 40 encontro, em 2018 seis e
91 uniões do Conselho gestor do plano diretor o que me faz até corrigir o slide anterior porque na verdade



92 nós estamos aqui com 26 reuniões do Conselho gestor, e não 22 como aparece lá, 3 câmaras técnicas, 12
93 reuniões setoriais, 2 reuniões com conselhos municipais e os 11 foram concluídos em agosto agora em
94 2018, teremos mais 8 reuniões públicas e mais uma reunião do conselho gestor do plano diretor,
95 totalizando por volta até a data de hoje sem contabilizar vocês, totalizando cerca de 2400 pessoas que
96 participaram presencialmente até o momento dessa trajetória de dois anos de discussão com a sociedade,
97 balanço dos fóruns do último ciclo que finalizou em agosto foram 11 reuniões distribuída em várias
98 regiões da cidade, 1.231 participantes, com 1.238 solicitações, e aí no caderno de devolutivas que foi
99 outra marca também que nós procuramos sempre oferecer para a sociedade, é que em todos esses
100 momentos as contribuições tem que ser analisadas e tem que ter uma devolutiva para população que se
101 empenhou, que veio aqui exercitar né, esse momento Brilhante de cidadania, então os cadernos devolutiva
102 nós estabelecemos alguns critérios, o primeiro critério é a linguagem, as vezes a pessoa veio aqui e
103 reclamou por exemplo do buraco da sua rua, uma reivindicação legítima, mas que não tem acento na
104 construção do plano diretor, não é uma linguagem do plano diretor, então nós encaminhávamos para a
105 secretaria de manutenção da cidade, então nós filtramos isso que nós chamamos de pertinente ao plano
106 diretor ou pertinente a política setorial, ou a dinâmica da cidade dessas 1.238, 889 foram pertinentes ao
107 plano diretor e das pertinentes nós acolhemos enquanto contribuição esses números que são bastante
108 significativos, 290 solicitações críticas, reivindicações, melhoria que representa 23.4% do total de 1.238
109 ou 32% das pertinentes e 423 parcialmente, aquelas que tiveram a sua contribuição né, falando de dois,
110 três assuntos e um ou dois assuntos foi acolhido, e um terceiro eventualmente descartado com esses
111 percentuais de 34.2% do total e 47.2 da pertinentes. Lembrando que todas as solicitações tiveram o seu
112 trato pela equipe técnica e encaminhado para secretarias responsáveis por aquela demanda. Bom, agora
113 vou passar para engenheiro Oswaldo fazer apresentação da minuta, do resumo da minuta de lei. Assim é
114 para quem chegou depois, está aberta as inscrições, e também para aquele que eventualmente tem as
115 esquecidas de fazer a inscrição né, registrar sua presença ali na mesa de chegada obrigado. **Oswaldo:**
116 Bom, boa noite a todos eu sou Oswaldo, sou engenheiro da Prefeitura, acho que eu já conheço algumas
117 das pessoas, vou tentar fazer uma síntese, um projeto de lei ele é composto de artigos, parágrafos, alíneas,
118 nós não vamos apresentar o projeto de lei com esse formato, mas ele está nesse formato na internet,
119 inclusive na mesa ali ao lado nós temos exemplares deles para quem quiser fazer consulta, nós vamos
120 passar o que consiste o projeto de lei, a essência dele aqui também, porque o plano diretor é muito amplo,
121 e não daria para abordar todo assunto na sua totalidade, mas um plano diretor ele é composto de
122 princípios né, o que rege? Qual é o conceito básico desse plano diretor? E a gente destaca aqui quatro
123 princípios que a questão da qualificação da terra urbana e sua plena acessibilidade, a gente sabe que tem
124 terras que estão ociosas muitas vezes na Urbana, que tem infraestrutura e que podem ser utilizados para
125 cada finalidade, muitas vezes não são, então diretor ele tem que ter essa preocupação de que essa terra
126 chegue ao seu usuário, a questão dos direitos sociais e a função social da propriedade está atrelado a isso,
127 quer dizer a propriedade urbana ela tem que cumprir seu papel, quer é seja para moradia, para comércio,
128 para serviço, ela não pode ficar uma propriedade sem uso e dentro desse processo a Participação Popular
129 e a gestão democrática da cidade é fundamental dentro dos princípios que norteiam esse plano diretor,
130 tudo isso para a gente conseguir o chamado desenvolvimento sustentável que não é só uma questão
131 econômica e ambiental, é sustentabilidade da cidade, a proteção dos seus recursos naturais, é a
132 sustentabilidade econômica de todos aqueles que aqui residem, quer dizer um processo que procura
133 atender a todos, não, para baixo, desculpa, oi? Assim... peguei... além dos princípios, a lei do plano
134 diretor contempla uma série de objetivos, então desde ocupar as áreas providas de infraestrutura, conter o
135 espraiamento, a gente vai falar essa cidade São José dos Campos pra quem conhece ela tem locais bem
136 longe do centro urbano né, para quem vai no Bom Retiro, para quem vai no bairrinho ou para quem vai
137 no Torrão de ouro aqui em baixo, o quanto que a gente não percorre de ônibus ou de carro, então é uma
138 cidade que precisa ser repensada né, a questão dá acesso habitação regularização de bairros, a proteção de
139 seus atributos naturais, fortalecer essa economias, a gente sabe que é preciso fortalecer comércio, serviço,

140 buscar novas oportunidades para as pessoas né, hoje estamos numa região metropolitana, a questão da
141 mobilidade é fundamental, ou seja, a forma como nós nos deslocamos na cidade, o transporte público,
142 como é que ele está atrelado a uns ele é um serviço à sociedade e a questão participativa no processo de
143 gestão do plano, não é só construir o plano, mas é implementa-lo ele tem que ser implementado ao longo
144 dos anos, ele tem uma um prazo aí de 10 anos. Bom, primeira proposta que está contida no novo do
145 projeto de lei é com relação ao que é a área urbana e o que é área rural do município, essas São José dos
146 Campos, se a gente pegar, nós estamos aqui essa é a Rodovia Presidente Dutra, Rodovia Carvalho Pinto,
147 o Rio Paraíba tá mais ou menos aqui, toda essa área laranja seria a área urbana de São José dos Campos,
148 que envolve... a zona sul tá aqui, nós estamos aqui na região do Bosque, então São José dos Campos ela
149 tem fora área que está consolidada, até essa altura da Carvalho Pinto aqui, e um pouco ao norte, nós
150 temos muitas terras a serem ocupadas, para esses 10 anos e também nós temos uma população que não
151 vem crescendo como ela cresceu nos anos 70, 80, diminuiu bastante o crescimento da cidade, então a
152 primeira constatação a seguinte que não há necessidade mais expandiu perímetro da cidade, é seria um
153 erro expandir o perímetro e garantir novas áreas sendo que nós temos tantas a serem ocupadas, então o
154 perímetro urbano ele fica mantido a zona rural é toda essa área em azul, ao norte nós temos o distrito São
155 Francisco Xavier, a região lá da Represa, aqui essa região aqui para cima do Costinha, do Freitas e ao sul
156 para baixo da Carvalho Pinto para quem conhece Capoava, toda a região do alto Cajuru lá, bom, eu vou
157 dar um destaque aqui em São Francisco Xavier, também tá aqui nós estamos fazendo uma pequena
158 expansão Urbana em São Francisco Xavier pra incorporar alguns loteamentos que precisam ser
159 regularizados, e uma retração também numa área por uma questão ambiental, bom, agora na zona rural
160 como eu mostrei, a zona rural ela é uma extensa área, mas ela tem peculiaridades como eu falei, ela tem a
161 região de3 São Francisco, ai o Rio do Peixe nasce aqui, percorre o núcleo de São Francisco, desce e
162 deságua na represa, essa região e roxo é a região do Buquira, então nós também estamos subdividindo
163 São Francisco com uma área de Proteção Ambiental, toda essa área azul que praticamente tem o Rio do
164 Peixe, para quem conhece lá o Guirra, Fartura, Roncador, uma área de proteção de recursos hídricos que a
165 gente precisa proteger esses rios e córregos lá, essa questão aqui onde está a represa que é uma área
166 também que hoje serve inclusive de abastecimento de São Paulo a gente sabe que está revestindo água
167 para São Paulo daqui não é?! Temos um sistema aí, prata para atender as deficiências da grande São
168 Paulo, mas é uma área que essa represa tem um potencial turístico que a prefeitura ou estado acaba Não
169 fundamentando para que ele ocorra, nós estamos propondo uma política aqui de turístico para represa,
170 toda essa área roxa aqui que é uma área onde a gente tem uma série de loteamentos irregulares aqui o
171 chamado os núcleos informais, nós estamos propondo a continuidade da regularização fundiária deles e
172 ao sul também uma área de Proteção Ambiental porque aqui nasce o Vidoca, que nasce o Pararangaba,
173 vários córregos aqui são importantes para cidade. Agora atrelada essa questão de proteção de recursos
174 hídricos, proteção ambiental, está a política de fortalecimento da propriedade rural, a gente sabe São José
175 dos Campos não tem uma profissão rural forte, mas ele precisa resgatar isso de alguma forma, as
176 propriedades ficou ansiosas, as pessoas vão vendendo, você vai perdendo aquele contexto de Agricultura
177 Familiar, então é preciso estabelecer uma política pro rural, não só preservacionismo, mas também de
178 sustentabilidade econômica daquelas propriedades, está contido dentro da proposta do plano diretor.
179 Vamos falar de zona urbana, essa é aquela que eu mostrei laranja e a gente está dividindo ela em 4 cores
180 aqui, uma área roxa, amarela, essa marrom e a verde, nós vamos falar um pouquinho delas, vamos lá, essa
181 região aqui todos esses cinzas são vazios urbanos que estão numa área bem consolidada, então são áreas
182 que a gente tem que ocupar, então vamos destacar essa área aqui em roxo, nós estamos falando do centro
183 da cidade, nós estamos falando da região Vila Diana, Jardim Aquários, Jardim das Industrias, toda zona
184 Sul, aqui ta o satélite, Bosque, Campo dos Alemães, Morumbi, Parque Industrial, Vila Industrial, Vista
185 Verde, é uma área que reúne bastante serviço e são as áreas mais antigas das cidades, que receberão
186 escolas, creches, postos de saúde, tem áreas de lazer, mas que ainda permanecem algumas terras vazias,
187 alguns terrenos, a gente precisa fazer com que essas áreas cumpram a função social delas, elas não



188 podem ficar de eterno sem uso, Então a prefeitura está propondo para essa área, a chamada a macrozona
189 de consolidação, o termo consolidação exatamente esse, a gente precisa acabar com esses vazios. Já a
190 outra área que é amarela que eu vou mostrar, toda essa questão verde que tá aqui são os loteamentos
191 existentes, o cinza são as áreas vazias e os rosas meio roxos aqui são loteamentos irregulares, então esta
192 área que envolve a região do Putim, a região lá do Cajuru do Campo São José, toda região do Novo
193 Horizonte, bairrinho, Eugênio de Melo, Galo Branco, a região norte lá depois do Rio Paraíba, Alto
194 Santana, Boa Vista, toda a região da Urbanova e a borda aqui da Zona Sul que envolve ali para trás do
195 Palmeiras São José, a região do Rio Comprido e república, Nova República, aquela parte toda são áreas
196 que ainda remanesce mais vazios e que precisam de mais políticas de serviços públicos, então a gente tá
197 chamando essa área de uma macrozona de estruturação, a prefeitura precisa fomentar novos loteamentos
198 para que esses vazios acabem sendo ocupados e a gente por exemplo, para quem vai, um exemplo pro
199 Interlagos aqui embaixo, se você pegar João Miacci do Parque Dom Pedro até o Interlagos, você tem terra
200 vazia de ambos os lados, quer dizer aquilo não pode continuar, a gente precisa fomentar novas ocupações
201 lá novos loteamentos, novas áreas públicas e isso acontece em outras localidades da cidade no pudim, no
202 Novo Horizonte, então essa área a gente chama de macrozona de estruturação, a ponta da cidade que a
203 Carvalho Pinto tá aqui a gente tem uma série de terrenos vazios e tem loteamentos irregulares também,
204 esta área a gente está propondo seguinte, que nos próximos 10 anos ela não seja mais ocupada com
205 conjuntos habitacionais de alta densidade, dos últimos anos aprovou os conjuntos populacionais aqui e a
206 população hoje ela não tem serviço para ela próximo, não tem uma escola, não tem uma creche, as
207 crianças tem que se deslocar, então isso é uma problemática, considerando que a gente aí tem a
208 macrozona de consolidação e a de estruturação com tanta área para ser ocupada a prefeitura nos próximos
209 10 anos está propondo coíbe novos conjuntos habitacionais nessa localidade mais da ponta da cidade, o
210 verde na verdade o que que é? O Rio Paraíba tá aqui, e o Rio Jaguari tá aqui são as áreas de Proteção
211 Ambiental das várzeas do Rio Jaguari...Paraíba que já vem sendo protegida pela política da cidade, nós
212 estamos mantendo, uma coisa também é a regionalização da cidade você sabe que vocês tão na região sul,
213 o Putim na Sudeste, o Novo Horizonte e a Vila Industrial na leste, tem a região centro, a Urbanova, e o
214 Jardim das Industrias no Oeste, Santana, Alto Santana, toda aquela região Canindu, Boa Vista estão na
215 Norte, então isso aqui é uma regionalização que já existe mas que nós estamos ajustando os perímetros
216 dentro da questão do plano diretor para melhorar a prestação de serviços públicos de forma Regional, o
217 plano diretor também ele tem uma série de elementos, que a gente chama Chaves, isso que estruturam as
218 propostas, são áreas de desenvolvimento estratégicos com relação à economia, áreas de centralidade, o
219 que é fomentar novas comércios, serviço aí sabe que Andrômeda aqui é uma região onde o comércio forte
220 da cidade, de serviço forte, mas nem toda a região é assim, a gente tem o centro e Andrômeda mas se
221 você for no Putim eles são carentes do Centro Comercial, se você for no Novo Horizonte a mesma coisa,
222 no Galo Branco a mesma coisa, então tem regiões da cidade que não tem a realidade aqui da Andrômeda,
223 então isso precisa ser modificado, novo plano diretor também ele uma coisa que é fundamental é a
224 mobilidade urbana, nós temos um plano de mobilidade aprovado no governo passado em 2016 ,ou seja,
225 um plano diretor de mobilidade recente que nós estamos incorporando ele dentro da proposta do plano
226 diretor ,ou seja, este plano referente ao plano de mobilidade que foi discutido na ocasião e é recente. Nós
227 temos áreas urbanas de interesse ambiental, parte da unidade de conservação, então a questão ambiental, a
228 questão econômica, a questão da circulação e a moradia próxima do trabalho é fundamental dentro da
229 questão do plano do diretor, vamos lá, só pra mostrar o que seriam as áreas de movimento estratégico ,ou
230 seja, nós temos por exemplo como eu falei o centro da cidade, a região da Andrômeda que já são áreas de
231 comércio e serviço, mas nós temos algumas áreas que precisam ser fortalecidos, Santana é uma área que
232 perdeu pujança lá nos últimos anos, Rui Barbosa, aquela região, então uma política para fortalecer a
233 região de Santana, uma política para fortalecer a região do Parque Tecnológico que ele... o parque é uma
234 coisa nova, mas a gente precisa levar mais moradia, mais serviços, aproximar o parque da sociedade,
235 então tem uma série de locais que não estamos propondo estratégias para desenvolver economicamente

236 essa cidade e descentralizar um pouco essa coisa do emprego e do comércio e serviço da cidade,
237 exemplos é o centro que é uma DE, que a gente tem que buscar requalificação e fortalecer sempre o
238 centro da cidade, a Várzea do Paraíba que tem o potencial econômico que hoje é ocioso, nós já plantamos
239 arroz no passado, e não plantamos mais nenhum tipo de cultura agrícola, temos dificuldades lá em relação
240 a pecuária, então nós vamos resgatar esse espaço de alguma forma na economia da cidade, se não eles
241 ficam sujeitos a um outro tipo de ocupação inadequada, o Parque Tecnológico e o aeroporto que são
242 elementos chaves que alavancam essa cidade, então a gente precisa olhar com eles com mais cuidado
243 nesses próximos 10 anos, e centralidade então porque eu falei aproximar moradia de emprego, porque
244 hoje se a gente a gente apresentou no diagnóstico a Dutra tá aqui, quase todo o emprego da cidade ele está
245 concentrado na região central e neste eixo da Dutra aqui do Satélite até a Johnson, pois e ai a gente tem
246 um pouco de emprego lá na frente, quer dizer tem emprego na refinaria, na Embraer e tem alguma coisa
247 solta nos bairros da grande concentração de emprego é aqui, toda a população se desloca para trabalhar
248 nessa região, a gente precisa fortalecer principalmente as áreas mais periféricas das cidades com novos
249 subcentros, então no Novo Horizonte, na região de Oriente Belo, na região do Botorama, São Vicente,
250 Avenida Industrial que vem perdendo força nos últimos anos, o Putim e o Campo dos Alemães ali na
251 região do imperial Colonial a gente precisa fomentar uma política de mais comércio e serviço, mais
252 facilidade para comércio e serviço, nessas localidades para não só te pujança nessa área mais centralizada,
253 mas apresentar também novas oportunidades para outros pontos da cidade e aqui então a gente tem uma
254 imagem aqui do Vale Sul, Santana, o próprio Centro, a Vila Adyaana e são centralidades já existentes,
255 mas como eu falei, Novo Horizonte, Putim, Campos São José, carecem dessa centralidades, a proposta
256 também prevê dentre as questões ambientais, áreas urbanas de interesse ambiental, as unidades de
257 conservação, a questão dos parques urbanos né, o parque... o parque é uma questão importante porque ele
258 leva conforto ambiental, ele melhora as condições, a qualidade de vida das pessoas, tanto para a questão
259 contemplativa, para o lazer, recreação, então não estão prevendo alguns parques projetados o senhorinha
260 aqui, uma requalificação do Parque do Senhorinha que ele se iniciou alguns anos atrás, a ideia do Parque
261 do Cerrado lá na região do mais extremo da Sul, no Novo Horizonte, do Campo São José e um grande
262 parque na margem do Paraíba para resgatar a identidade do Rio para Cidade, a gente vai alguma cidade
263 como Piracicaba que elas têm o rio como um grande valor, você tem toda numa área de alimentação, de
264 turismo naquela... e o rio Paraíba é um pouco renegado nesse sentido, e a gente tem áreas ali que a gente
265 poderia revitalizar e próximo Alto Santana e poderiam ter essa condição só que a gente precisa trabalhar
266 melhor no zoneamento e numa política Clara de requalificação dessas áreas, e o plano do diretor está
267 prevendo diretrizes desse sentido, ao parque eu destacando aqui, em São Francisco também agora nós
268 temos o Parque do Casarão que é uma área que foi desapropriada lá, e nós estamos propondo também o
269 Parque do Rio do Peixe, São Francisco Xavier outra coisa que é fundamental dentro da discussão da
270 cidade é a regularização fundiária esse mapa, é um pouco difícil visualizar a gente já tentou apresentar de
271 várias formas, porque ele na verdade ele tenta identificar todos os grupos informais que nós temos, nós
272 temos vários grupos informais hoje a terminologia mais atualizada, mas os que eram os aldeamentos
273 regulares do passado eles ocorreram tanto na zona rural do verde, quanto na zona urbana, o que que a
274 prefeitura propõe aqui, aqueles loteamento que comprovadamente já sejam de interesse social que estão
275 na zona urbana, nós já estamos classificando como áreas de interesse social chamada ZEIS (Zonas
276 Especiais de Interesse Social) em que a prefeitura promove a regularização então tem uma série de bairros
277 nesse laranja que nós já temos o levantamento, o cadastro das pessoas, já podemos afirmar que são áreas
278 de interesse social, por isso propondo já dessa forma, agora nós temos uma série de núcleos que ainda nós
279 não temos os cadastros tanto na zona urbana, quanto na zona rural e que nós estamos propondo que na
280 medida que os cadastro vão ficar sendo prontos, esses lucros eles vão serão regularizados, na questão da...
281 quando for de interesse social a prefeitura classifica em ZEIS, quando não por interesse social fica a
282 possibilidade de regularização pelo seus prós proprietários, nós temos loteamento de baixa renda e
283 também temos de renda melhor, então aqueles que têm maior renda, a prefeitura não tem a

284 responsabilidade de custear, os de baixa renda interesse social sim, agora na zona rural nós estamos
285 propondo a criação de bolsões urbanos, porque como eles são espalhados mesmo na região do Freitas
286 para quem conhece, Costinha, eles são espalhados, não dá para a gente. e como cada um tem um tempo de
287 regularização diferente do outro, nós estamos propondo a criação de Bolsões Urbanos, esse mapa está na
288 internet, todas as colunas aqui trazem o nome de todos eles, todos estão relacionados, e o que é laranja
289 aqui já tá classificado como ZEIS, bom, entrar numa outra etapa aqui, para que o plano de diretor possa
290 fazer valer todos esses princípios, o estatuto da cidade que é uma lei federal já estabelecida no início da
291 década de 2000, prevê uma série de instrumentos de política Urbana, instrumentos que procuram evitar
292 essa questão do alto custo da terra de uma exclusão e periferização da cidade como eu mostrei para vocês,
293 a cidade São José dos Campos tem uma parte consolidada, tem vazios e gente morando muito distante e
294 muita gente como nós mostramos na zona rural, porque elas foram morar na zona rural? porque elas não
295 consegue adquirir uma propriedade aqui, um imóvel aqui, um lote aqui, há uma dificuldade da política
296 Habitacional que não consegue atender a todos, então esse alto custo da terra gera uma exclusão das
297 pessoas e periferias das cidades, e periferizar a cidade aumenta o custo de manutenção da cidade, como
298 que a gente coloca lá na ponta uma creche, coloca lá na ponta uma escola, as pessoas vão ficando sem
299 esse tipo de serviço pelo alto custo que a gente tem para manter a cidade, então vai começar a ver um
300 descompasso entre aquilo que a oferta e a demanda, a demanda passa a ser maior que a oferta, então a
301 gente precisa reequilibrar isso ai, evitar essa descontinuidade que eu falei, para isso a gente pode fazer o
302 uso desses instrumentos para chegar naquele desenvolvimento sustentável que eu falei, então o plano
303 diretor já está prevendo uma série de... tá trazendo para o corpo dele uma série de instrumentos que já são
304 federais, né, outorga, transferência e nomes complexos que estão mais detalhados no projeto de lei, alguns
305 nós já estamos regulamentando e outros nós propomos regulamentar por lei específica nesse período de
306 vigência do plano diretor, uma questão que é importante que para a gente trazer o seguinte, para todo
307 mundo construir sua casa, para quem construir seu comércio, sua indústria ou para fazer um prédio, um
308 grande galpão tem um índice que qualquer Engenheiro ou Arquiteto na hora de fazer o projeto dessa casa,
309 ele tem que adotar de qualquer prefeitura, que é o coeficiente de aproveitamento quanto que é permitido
310 construir naquele terreno, e hoje o coeficiente da cidade é no coeficiente alto esse coeficiente alto,
311 colaborou para esse tipo de exclusão porque ele ajuda a valorizar a terra ele sozinho não valoriza, o que
312 valoriza uma terra é uma infraestrutura, uma localização, a gente sabe que por exemplo o Aquários é mais
313 caro, que o Torrão de Ouro, porque ele está mais próximo do centro, mais próximo da infraestrutura tal,
314 mas ele também teve um coeficiente de aproveitamento muito alto que valorizou tudo aquilo, ajudou a
315 valorizar, então a gente precisa uniformizar esse negócio, não dá mais para tratar diferente. A Prefeitura
316 não pode, ela também além da localização e da atratividade com terreno tem, dizer que aquele terreno tem
317 um potencial maior que o outro, a hora que a gente faz isso a gente também colabora para especulação
318 Imobiliária das coisas, então a gente está propondo um coeficiente básico único 1.3 para todo mundo,
319 com isso aqui é factível fazer uma residência normal, sem você ter que pagar o diferencial, agora aquele
320 que precisar construir mais que esse 1.3, aí sim ele tem que pagar esse diferencial, não é para prefeitura é
321 para a sociedade, porque ele ganhou essa valorização ao longo dos anos, então é para sociedade, vamos lá
322 com isso a gente está propondo para essas macrozona que eu falei, só vou passar aqui para conforme a
323 centralidade, se é uma área industrial, se é uma zona mistas, se é uma área residencial, ele tem um
324 coeficiente básico 1.3 e ele pode se ele quiser mais que esse 1.3 adquirir até o limite de cada área, pode
325 chegar no 5, no 4, no 3 mas essa diferença ele vai comprar da Prefeitura e o que que a gente vai fazer é
326 com esse dinheiro, então vai ter uma fórmula que se o cara quiser comprar o prédio dele ele consegue
327 fazer até uma parte, e o que tá lá em vermelhinho ele tem que comprar, esse dinheiro vai para um Fundo
328 Municipal e esse fundo vai ser para ser aplicado em habitação, mobilidade, patrimônio, então... mas a
329 preferência é a questão da moradia, para fundamentar de fato uma política Habitacional, mais fortalecida
330 na cidade, outro elemento importante a transferência do potencial construtivo, às vezes dentro da cidade
331 você tem um terreno que tem um imóvel que já foi tombado pelo Patrimônio Histórico, ou tem uma

332 vegetação exuberante em que era aquela pessoa tem nenhum direito de fazer uso dele, mas existe uma
333 restrição que não permite, a prefeitura cria através deste instrumento a possibilidade de transferir esse
334 potencial para que outro possa também no terreno que ele pode comprar o adicional, daí não comprar da
335 prefeitura, comprar essa pessoa, porque daí você está preservando esse bem quer seja ambiental, quer seja
336 histórico e ao mesmo tempo você tá permitindo que áreas possam ter um uso mais efetivo, em função
337 daquilo que a prefeitura permite. O PEUC (Parcelamento Edificação ou Utilização Compulsória) é o
338 nome complexo, mas se a gente pensar o seguinte, aqui tá uma um bairro da cidade, tá todo ocupado e
339 tem esse terreno vermelho vazio, e esse terreno fica vazio, vazio, vazio, vários anos, a prefeitura tem a
340 prerrogativa por este instrumento aqui de notificar esse proprietário a ocupar esse terreno e se ele não
341 ocupar num prazo "x" a Prefeitura vai aumentando o IPTU dele maior do que vai aumentando para o
342 resto da cidade, para que ele de fato faça uso desse terreno, porque senão vai ficando tão alto IPTU que
343 vai ficando os favorável, porque isso é especular, isso é ter um terreno vazio no meio de um monte de
344 área ocupada, e fica lá, mas para que a gente possa fazer esse PEUC a Prefeitura tá atualizando o cadastro
345 técnico dela, todo mundo paga IPTU aqui, mas tem muitas áreas que a gente precisa atualizar esse
346 cadastro, tem um cadastro mais fidedigno, mas correto para que a gente possa daí aplicar, e como a gente
347 falou que a macrozona de consolidação é a que tem os vazios que são preferenciais para serem ocupados,
348 então nós vamos num primeiro momento aplicar o PEUC por lei específica, na macrozona de
349 consolidação, bom já estão encerrando aqui com esses slide fora isso o plano diretor ele tem que ter para
350 que a gente possa fazer política pública aplicar instrumento, nós temos que ter dados então nós temos que
351 investir mais em dados, a Prefeitura ao longo dos anos ela não tem investido tanto quanto a gente
352 gostaria, nós estamos lá dentro, então a gente precisa melhorar nossas bases, nós precisamos conhecer
353 mais a realidade da cidade para que de fato com essa informação a gente possa aplicar a política pública,
354 então plano diretor prevê também o capítulo todo de sistema Municipal de informação que é uma coisa
355 que a prefeitura tem que melhorar, conhecer mais a realidade da cidade para aplicar as políticas públicas e
356 a outra questão é o controle do plano, ou seja, uma vez esse plano aprovado, ele tem, ele vai passar a
357 vigorar, e aí acabou não, você tem que acompanhar a implementação desse plano, esse plano tem 10 anos
358 para que ele possa ser implementada, então longo desse tempo a prefeitura também prevê um sistema
359 Municipal de acompanhamento em que ela tem que dar devido a transparência em relação aos seus
360 gastos, em que são partes também dum processo participativo, saiu os orçamentos, quando tem o LDO,
361 PPA prefeitura chama a população e tem que participar, porque daí a política pública estando no plano
362 diretor e a população pedindo ela vai ser inserida no orçamento, e você tem que acompanhar para isso
363 também nós vamos reformular e modernizar CMDU, CMDU ele já tem 8 anos, é o Conselho Municipal
364 do Desenvolvimento Urbano, porque ele que trata da política urbana, nós vamos modernizar o CMDU,
365 também ampliar, porque hoje ele é representativo, mas ele ainda tem uma representatividade baixa de
366 entidades da cidade então precisam ampliá-lo, e também a questão da participação, quer dizer é
367 importante que no próximo plano diretor, daqui 10 anos e ao longo desse período de 10 anos a Prefeitura
368 invista em formar cidadania nas escolas, para que a gente tenha mais gente discutindo o plano diretor
369 daqui 10 anos, fora isso o plano diretor além dessa questão territorial ele traz uma série de diretrizes de
370 educação, saúde, Assistência Social, Esporte, ambiente, Cultura, né?! Proteção ao cidadão, a questão da
371 segurança, também nós trazemos uma série de diretrizes que estão contidas no projeto de lei, é uma muita
372 informação para sair pouco tempo ela está no site, vão ter novas audiências e eu peço é que o ideal que
373 participe de todas, que leia e se aprofunde na matéria né? Eu agradeço aqui. **Marcelo Manara:** Bom,
374 obrigado ao engenheiro Osvaldo, então com isso nós encerramos a segunda etapa e apresentação do plano
375 diretor, lembro a todos que estão abertas as inscrições a fala, então só se dirigir à mesa ali, quem quiser
376 ainda se inscrever já peço para mesa para dar entrada na terceira etapa, a listagem daqueles inscritos,
377 antes disso gostaria de agradecer a presença do vereador Marcão da academia, então iniciaremos agora a
378 terceira etapa que eu vou reler conforme previsto no decreto. Manifestação da população presente com
379 duração máxima de 3 minutos para cada cidadão que solicite fazer uso da palavra, aqui tem um



380 microfone, a pessoa... eu vou ler aqui o nome da pessoa e já vou ler também o nome da pessoa que virá
381 em seguida para já se preparar, se quiserem sentando aqui na nas cadeiras da frente e aí a gente dá
382 sequência, é... nós temos sete inscritos, então lembro que estão abertas as inscrições a fala... primeiro fala
383 o senhor Denis Roberto do Rego e depois na sequência o senhor defensor Jairo Salvador por favor, 3
384 minutos o tempo está contando aqui. **Denis:** Muito boa noite. A todos como disse o secretário eu sou o
385 Denis, sou morador aqui do Bosque dos Eucaliptos, minha contribuição no sentido de parabenizar equipe
386 aqui do plano diretor, tenho acompanhado algumas audiências, estou bastante satisfeito aí com os rumos
387 da nossa cidade para os próximos 10 anos, e deixa aberta a palavra o próximo é muito obrigado. **Marcelo**
388 **Manara:** Obrigado ao Senhor Denis, o senhor Jairo Salvador, na sequência o senhor Paulo Romano, O
389 Paulo não tô sabendo o outro nome aqui no final de Paulo, Paulo Romano. **Jairo:** Boa noite, boa noite
390 secretária, boa noite aqui prefeitura, boa noite a todos. 3 minutos é impossível falar, sobre o projeto de lei,
391 sobre todas as estruturas, então vou focar no ponto atuação da Defensoria Pública vem insistindo desde o
392 início, já alguns anos atrás começou todo esse processo, a gente tem uma oportunidade como foi muito
393 bem falado aqui tanto pelo Oswaldo, como pelo Secretário, é... o plano diretor o momento que a um pacto
394 da sociedade. Estamos aqui todos de parabéns e sair de suas casas, dos seus trabalhos, para discutir a
395 cidade para não sair do nosso da nossa própria concha e discutir a cidade, discutir o futuro dos nossos
396 filhos, o futuro que a gente quer pra essa cidade, e um dos problemas que foi diagnosticado durante todo
397 esse processo, e foi assim bem característico de várias... vários encontros é a questão da invisibilidade dos
398 loteamentos irregulares, da irregularidade urbana de dezenas de milhares de pessoas nessa cidade que
399 vivem sob sem segurança jurídica, em condições precárias, uma série de problemas, morrendo, morreram
400 5 pessoas no Rio Comprido, morreu pessoas no Freitas e a gente não pode fechar os olhos para essa
401 realidade, e é um problema que a gente tem que enfrentar, um coletivo de moradores desses bairros fez
402 uma proposta concreta para o plano diretor, para que houvesse um plano Municipal de regularização
403 fundiária. Essa é a bandeira um plano de regularização e nós não só discutimos com eles uma ideia, mas
404 nós tornamos essa ideia concreta através de artigos de lei, nós estamos apresentando uma sugestão de
405 artigo de lei, porque essas pessoas não querem fazer parte só de problemas, elas querem apresentar uma
406 solução, então eu... eu não desisto desse processo participação, eu acho que a gente pode ainda a tempo
407 né, de incorporar, porque aí tem um problema sério no processo, porque a gente já tem um pacto e esse
408 pacto pressupõe que a gente seda de um lado, a gente aceite outras propostas do outro, etc. mas a decisão
409 final pelo que eu tô vendo tá na mão de técnicos da Prefeitura, eu acho que essa decisão final deveria ser
410 da sociedade, obviamente com todos os esclarecimentos, mas quem tá tomando a decisão final, eu aceito
411 ou não aceito, batendo numa tecla só, e é louvável que é isso eu reconheço, o esforço foi feito todos os
412 testes da prefeitura, todas as pessoas envolvidas, mas é necessário que a sociedade também se sente
413 envolvida porque senão a gente acaba desmoralizando todo esse processo, porque se a gente vem em
414 todas as reuniões, eu vim em diversas, das cento e tantas aí, eu fui umas 30%, então a gente acaba no final
415 não tendo resultado prático ou tendo o resultado inverso, porque não é o plano que muda, é o
416 envolvimento das pessoas, se plano mudasse a cidade estaria uma maravilha, porque a gente tem plano
417 desde a década de 80 e a cidade continua crescendo. Desculpa acabou meu tempo, em outras ocasiões eu
418 vou desenvolver um pouquinho mais tá, muito obrigado. **Marcelo Manara:** Obrigado Doutor Jairo, na
419 sequência Paulo Romano antes disso, Dr. Jairo, se me permitem me fez recordar de uma ausência na
420 minha fala inicial. Eu vou lembrar a todos que essa audiência pública e tem o propósito realmente de
421 acolher também contribuições, sugestões, eu comentei que cinco dias após a última audiência pública no
422 dia 27 da semana que vem, em 5 dias após estaremos ainda recepcionando todas as contribuições.
423 Lembrando que isso que o doutor Jairo me fez lembrar, que a discussão agora são melhorias, observações,
424 situações, nos artigos de lei que consta da minuta do plano diretor, está lá disponível quem quiser
425 colaborar, está aberto nessas audiências públicas, fala agora Senhor Paulo Romano e depois Jonathan
426 Santana Santos. **Paulo Romano:** Boa noite a todos e a todas eu sou professor universitário, da área de
427 planejamento urbano e jornal, e tenho digamos assim gratuitamente assessorado tecnicamente o fórum

428 popular do plano diretor, comunidade essa que se reúne pelo menos a dois anos ou mais, há muito mais,
429 um grupo que passou a se reunir mais efetivamente a partir do início da revisão do plano diretor, não
430 pode existir pacto se não são expostas as diferenças, e as diferenças elas têm que ser expostas
431 publicamente, debatidas publicamente e definidas publicamente, porque não está escrito em lugar nenhum
432 que quem diz o que tá certo ou errado para cidade, é técnico de prefeitura, eu me lembro que na primeira
433 reunião do conselho gestor criado em 2016 quando se iniciou a revisão do plano diretor, alguns dos
434 Conselheiros, do Conselho gestor que inclusive pouco vão pelo menos esse especificamente as reuniões
435 dessa, desde que começou o processo, fizeram a grande menção ao então secretário de planejamento a
436 época. Olha, a revisão do plano diretor, o plano diretor não é da Prefeitura, é da cidade, mas agora tem um
437 plano diretor da Prefeitura, engraçado como as pessoas mudam de opinião conforme muda a gestão, então
438 em nenhum momento a despeito de fazer 250, 300, 500 reuniões, não houve nenhuma reunião
439 deliberativa quem acata ou não acata acha que serve, ou acha que não serve, não adianta 5 dias depois 10,
440 20 apresentar propostas ao projeto de lei para quem? Então é urgente e já se fez esse pedido reiteradas
441 vezes, que se constitua de acordo com as instruções, que se fala muito de estatuto da cidade, mas existem
442 inúmeras resoluções do Conselho da cidade que diz que tem que criar uma conferência, um Conselho
443 Municipal da cidade, com representações por região, por proporcionalidade de população e tomar decisão
444 coletivamente, porque eu sou técnico e eu discordo tecnicamente de muitas decisões, explicações, e
445 diretrizes que estão aí, então está na hora da prefeitura entender que ela não é dona da cidade, nem o
446 prefeito é dono da cidade, que publicamente num processo deliberativo e não consultivo à população e os
447 representantes da sociedade é que decidirão o futuro dessa cidade, porque eu particularmente não estou
448 satisfeito com os destinos que essa cidade está tomando, obrigado. **Marcelo Manara:** Obrigado a
449 Professor Paulo, fala o senhor Jonathan Santana Santos, depois o professor José Moraes Barbosa.
450 **Jonathan:** Boa noite a todos, primeiramente parabéns pelo... pelo plano diretor e também por abrir a
451 população, é... bom queria levantar só duas coisas né, uma mais particular né, tem há mais de 8 anos aí
452 que já tem prometido uma creche ali na frente do SESI, em uma região ali que é uma área verde, e que
453 tem casos ali perto inclusive já teve rota de fuga de assaltante por ali, e agora ainda mais ta se
454 aumentando a parte do consumo ali, de drogas. Então, se realmente vai sair ou não vai, esse crédito, já foi
455 prometido e a segunda é a questão da segurança né, a questão da segurança foi inclusive o mais criticado,
456 se for ver o ranking de problemas, é feita na pesquisa do próprio site né, do plano diretor, tá lá a violência,
457 e segurança e o tráfico de drogas, sobre as duas coisas né, é bom ouvir que tem uma já uma direção de se
458 instalar mais de mil câmeras na cidade São José dos Campos, e sendo o centro lá no Parque Tecnológico
459 para monitorar né, mas é... bom, o problema aí é que a rota do crime o que acontece a fuga ter acontecido
460 justamente para as áreas verdes, para essas regiões que não estão sendo monitoradas, e essas câmeras elas
461 vão estar instaladas no meio do mato? Vendo para onde que eles tão indo? O que tá acontecendo? Então
462 acaba vendo que o criminoso no meio da cidade de repente ele some por meio do mato, isso daí é
463 recorrente aconteceu recentemente eu moro no Floradas, um pai de família foi assassinado no Dia dos
464 Pais e simplesmente por roubo de um carro, latrocínio e sumiu para um lugar distante e até agora ele tá
465 solta aí e principalmente é uma das coisas que me motiva a vir aqui, e verificar como está o plano diretor
466 na sentido da segurança, e para isso daí tem ações, já peguei depoimento de policiais que existe um balão
467 que fica aqui na Dutra, que é que foi utilizada inclusive para monitoramento das Olimpíadas do Rio de
468 Janeiro, e é usado justamente para combater a criminalidade com monitoramento de grande área, e aí
469 simplesmente ele com o policial falou, olhando aquilo ali daria para poder resolver o problema de
470 monitorar essas áreas grandes com visão noturna, e tal e realmente a entender como que tá funcionando a
471 criminalidade, a rota do crime, como tá saindo e prender os criminosos, e é isso daí que não tem sido
472 incentivado, a Prefeitura de São José dos Campos não dá apoio pelo próprio Parque Tecnológico, as
473 soluções que já existem, mas só que não tem investimento nessa direção, eu queria ver como que seria
474 feita a segurança de grandes áreas extensa, a perspectiva de investir nessas insoluções que são
475 desenvolvidos aqui nessa cidade, obrigado. **Marcelo Manara:** Obrigado senhor Jonathan, agora

476 Professor Moraes e depois fala Mariene Silva. **Professor Moraes:** Boa noite a todos e todas, o
477 engenheiro Osvaldo disse, é necessário conhecer mais os dados sobre a cidade, eu sou um crítico desse
478 projeto de plano diretor, já... já muito por que como que se pode fazer um plano diretor, como se pode
479 fazer um diagnóstico da cidade, sem alguns estudos, são imprescindíveis, eu sou a professor, sou
480 ambientalista, eu não moro aqui na zona sul, eu moro na Vila Santos, mas eu sou joseense acima de tudo,
481 aliás eu identifico como Vale Paraibano, então é um plano diretor desprovido por exemplo de um estudo
482 de microclima Urbano, não tem, de macrodrenagem, não tem, emissões de poluentes, há muito tempo São
483 José não tem um estudo de emissões de poluentes, não tem, um inventário ambiental, não tem, um estudo
484 da capacidade suporte Viária do município, não tem, um estudo de risco da Zona Leste, também não tem,
485 então tudo é muito preocupante porque nós vivemos numa região bastante poluída, os vossos filhos, os
486 senhores e senhoras estão aqui muito sofre de doenças respiratórias, cardiovasculares, isso é consequência
487 da poluição, é consequência do aumento do número de automóveis, nesses últimos 20 anos aumentou em
488 200% a frota de automóveis São José dos Campos, e o plano diretor estabelece uma política rodoviária,
489 que vai incentivar ainda mais a utilização do automóvel, ao invés de priorizar o transporte coletivo de
490 massas, mais barato ou gratuito, menos poluidor, mais eficiente, porque essas pessoas de hoje estão se
491 utilizando mais automóveis São José dos Campos, não só aqui, mas como em todas as cidades do Vale no
492 Brasil, é porque os governos não estão priorizando transporte coletivo de massa. Então isso é um
493 problema grave, em particular 3 minuto é muito pouco né, para se falar como diz o Dr. Jairo, a região sul
494 me preocupa é extremamente, eu gostaria de fazer um apelo aos moradores da Região Sul, região sul do
495 ponto de vista ambiental é imprescindível, porque os ventos os poucos ventos que ventila essa cidade
496 passou por aqui, então se houver um adensamento e uma verticalização da região sul, isso vai agravar
497 ainda mais, a qualidade de vida e a saúde da população, e me parece pelo que eu li que há essa inclinação,
498 adensar e verticalizar, isso vai gerar mais problemas ainda, como por exemplo, as ilhas de calor, onde há
499 muito excesso de concreto e asfalto, as temperaturas sobem e São José dos Campos é uma cidade carente
500 de áreas verdes, falta em São José dos Campos aproximadamente 400 mil árvores. Então gostaria de
501 deixar aqui esse alerta para todos, porque é preocupante, é um plano diretor desprovido de estudos
502 imprescindíveis para nós fazermos um diagnóstico pleno dessa cidade, obrigado. **Marcelo Manara:**
503 Obrigado ao Professor José Moraes Barbosa, fala agora a senhora Mariene Silva e depois seu José
504 Gusmão Souza, e aí é o último inscrito por hora, então lembrando mais uma vez, se alguém quiser fazer
505 uso da palavra é só se inscrever ali que ainda há tempo. Senhora Mariene. **Mariene:** Boa noite a todos, e
506 a todas, novamente aqui né, pedindo para que a lei: 9.127 que foi criado em 2014, que dava apoio à
507 prefeitura, com conselho do pop na qual era direcionado 19 representantes na cidade, um em cada região
508 até São Francisco Xavier, na qual esse conselheiros tinham o poder de junto à prefeitura, ao secretário e
509 as comunidade, levar o que que era importante de melhorias na cidade, esse conselho foi regulamentado,
510 foi decretado, eu fiz parte dele né, porém nessa gestão nova eles não querem reconhecer os Conselheiros
511 do pop, que faria grande diferença na cidade se tivesse aí um respaldo tá, lembrando eu particularmente
512 desde a primeira plenária sou contra a verticalização na nossa cidade, exatamente por causa dessa
513 corrente de ar, nós temos hoje muitas áreas, muitos galpões desocupados, a área da antiga... do antigo
514 Pinheirinho está desocupado, em toda cidade conforme foi mostrado no mapa temos muitas regiões ainda
515 para desenvolvimento, então não sou favorável a verticalização em áreas urbanas. Até porque eu não
516 gostaria de um prédio de frente da minha casa, porque eu já tive que mudar toda a circulação de
517 transporte de ônibus por causa disso, porque as pessoas não têm segurança, muito começa a falar vou
518 levar comércio, infraestrutura para os bairros, mas é a segurança para aqueles moradores que estão ali?
519 Como que ele vai ter a segurança de ter um comércio na frente da casa dele sem... sem o apoio da polícia?
520 sem o apoio da Prefeitura? e à criminalidade crescendo, nós temos hoje grandes problemas para as
521 nascentes né, hoje aqui o Córrego Senhorinha está continua né, aí sendo jogado esgoto, é uma luta que a
522 gente vem tentando a limpeza e a Sabesp não toma atitude, nós temos o problema ali com a nascente na
523 Antônio Aleixo, uma área que foi invadida, hoje infelizmente a Prefeitura começou a regularizar, que

524 antes eram duas famílias, hoje estão 40, são 40 e a prefeitura está regularizando. E essas áreas Muitas
525 delas estão sendo invadida por usuários de drogas, que depois eles saíram dali trazendo a violência para
526 áreas urbanas né, então aqui em baixo nas salinas, já tem invasão, tá? Então gostaria que você estivesse
527 um olhar a isso. Também observamos que do que adianta falar verticalização em Comércio, em área
528 urbana, sendo que nós temos vários comércios abandonados no centro né, tanto no centro da cidade, como
529 nos bairros aqui na Avenida Cidade Jardim tem um posto ali... ali em cima, que ele está abandonado, tem
530 buracos abertos lá onde uma criança, o animal pode cair, tem algum prédio que tá lá abandonado onde
531 pode entrar para traficantes, usuário de drogas, e outros, então acho que primeiro a prefeitura tem que ver
532 a parte de segurança, ver o que a comunidade quer, voltar ao conselho do pop, onde os Conselheiros de
533 junto com a comunidade possa levar para prefeitura o que que nós queremos para São José, não a
534 prefeitura, falar para a gente o que ela quer né, tá tirando nosso direito, valeu obrigado. **Marcelo**
535 **Manara:** Obrigado a senhora Mariene, fala agora José Gusmão de Souza. **José Gusmão:** Boa noite a
536 todos, o que eu queria falar eu não sei se ta incluso nesse plano diretor, é sobre a saúde, quem que tem
537 acima dos 45 anos de idade, por favor, dos 45? **Marcelo Manara:** Tem gente que está com o braço curto
538 aí para levantar. **José Gusmão:** Tudo bem, a tendência e eu tenho acompanhado o meu pai nas consultas
539 médicas, e é muito bom o São José vem muitas outras pessoas de outras cidades para se tratar em São
540 José, eu não tenho o que reclamar sobre o atendimento, o problema são as pessoas que estão na fila para
541 espera né, quando eu acompanho meu pai o atendimento, os exames que meu pai tem feito, são muito
542 bom, o atendimento eu não tenho que reclamar, a única coisa que eu tenho para reclamar é a fila de
543 espera, porque que aumenta essa fila de espera, quando você está empregado você paga por um convênio,
544 você não vai usar o SUS certo, o Sistema Único de Saúde, você não precisa, quando você passa a partir
545 dos 45 anos, 50 anos você por alguma dificuldade ou você perde emprego, ou você se aposenta o que que
546 acontece? Você perde o convênio, quando você perde o convênio, você passa a pagar particular, quando
547 você paga particular no início você começa apagando um valor x por causa da sua determinada a idade, a
548 partir dos 50, 55, 60, você não aguenta mais pagar o convênio médico, para onde você vai? Pelo SUS, aí o
549 que acontece aumenta o custo de quem? Do SUS, eu gostaria de saber se há é um plano para exigência
550 dos convênios médicos, porque você paga 25, 30 anos o convênio médico, na hora que você mais precisa
551 você... ninguém atende você e outra, ele atende você mas se você pagar 2, 3.000, 2, 3.000 reais para poder
552 se manter no convênio por causa da sua idade, o que que nós vamos fazer com essas pessoas que estão
553 acima dos 45, 50, 55, lá no Ame e se vocês quiserem ver hoje eu não tenho essa pesquisa em mãos, mas
554 eu posso fazer essa pesquisa e o quando levo meu pai e aí eu fico olhando a maioria das pessoas lá são
555 pessoas idosas, pessoas de idade, e não tô falando que essas pessoas aumenta o custo da prefeitura, lógico
556 ele precisa de ta lá e à medida que a gente vai aumentar na nossa idade, os planos de saúde é normal, é a
557 vida nossa, então eu gostaria de saber se tem algo definido para prefeitura, dos vereadores, da câmara, do
558 próprio Prefeito, se tem alguma coisa em relação a esse número de pessoas que vai daqui para frente, vai
559 aumentar idade, vai aumentar os problemas de saúde, eu particularmente, eu paguei 28 anos o convênio e
560 hoje eu não posso pagar mais porque o meu convênio foi para R\$2.200 reais e um aposentado não tem
561 condições de pagar, e eu tenho certeza que vai aumentar esse número, por tanto aumentando esse número
562 vai aumentar os gastos da Prefeitura, de quem é a conta? É do convênio? Eu acho que deveria dividir aí
563 esse preju e eu tenho algumas ideias. **Marcelo Manara:** Eu gostaria de pedir para o senhor ir concluindo
564 por causa do tempo. **José Gusmão:** Nada mais, obrigado. **Marcelo Manara:** Obrigado senhor José
565 Gusmão. Então como nós não temos mais inscritos, nós estamos encerrando a terceira etapa que é
566 manifestação da população, já entrando na quarta etapa comentários Por parte dos técnicos do município,
567 com duração máxima de 20 minutos, então nós vamos dividir aqui algumas considerações, Engenheiro
568 Osvaldo e depois eu complemento em algumas partes com algumas das já de devolutivas das questões
569 apontadas, lembrando sempre que é todo o acervo de informações, a reunião está Sendo gravada, e isso
570 ficará disponível também para que todos queiram depois consultar e verificar, e a sua participação a
571 participação da população aí do bairro que representa. **Oswaldo:** Bom, eu vou tentar responder é... com

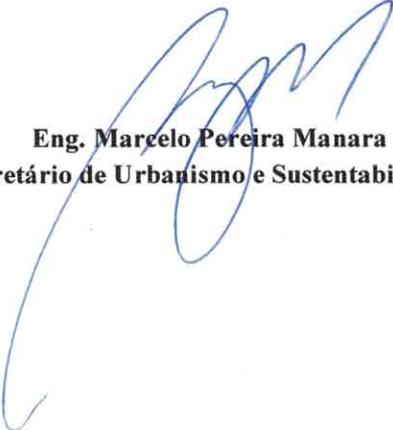
572 relação ao Denis, ele só é só colocar a questão da parabenizarão. Doutor Jairo questionou o tempo essa
573 coisa toda da fala né, mas ele se ateu a questão da regularização fundiária. Dentro da proposta a gente
574 identificou todos os núcleos mesmos, realmente cadastradas na Prefeitura todos aqueles que nós temos as
575 nossas vistoria são todos disponibilizados, desde a época do diagnóstico e a gente vem colocando eles e
576 garantido através de diretrizes a continuidade da regularização, o quê doutor Jairo tá colocando aqui de
577 um é que o plano Municipal talvez imagino eu com cronograma, alguma coisa nesse sentido, então isso a
578 gente teria que conversar com a regularização propriamente da prefeitura o setor, mas com relação à
579 proposta eu saliento isso, que às vezes nós somos um limite da informação que nós temos hoje aquilo que
580 nós tínhamos certeza para indicar como ZEIS por força de cadastro, de levantamentos topográficos, de
581 abrangência de matrículas nós indicamos. Aquele que nós não tínhamos a certeza e poderíamos errar em
582 relação à informação, nós não fechamos as portas, nos relacionamos todos eles e garantimos a
583 continuidade da regulação para eles, na medida que cada levantamento o cadastro vai sendo feito, a
584 Prefeitura tem mantido uma continuidade da política de regularização né, existiu uma legislação que
585 sofreu uma alteração, acabou dando uma dificuldade para a gente ver o andamento, nós tivemos que
586 sentar de novo com cartório, sentar com outros órgãos, para se debruçar sobre essa lei mais atual, a
587 REURB, e aí a gente tá começando a retomar de novo a regularização após alguns experimentos
588 cartorários, agora uma coisa que eu posso falar doutor Jairo por experiência própria trabalhei lá 4 anos
589 regularização no governo passado né, é toda vez que a gente contratava levantamento, uma vez a gente
590 contratou 48 levantamentos, dos 48 como a gente usou 10 ou 12 o resto tudo a gente descaracterizou e
591 não dá para usar porque estava desatualizada da noite pro dia, simplesmente quando você fala que o
592 loteamento vai regularizar já começa, o desdobro no bairro da noite pro dia, é uma dificuldade muito
593 grande, então a gente por bem entendeu que diante do fôlego da prefeitura hoje, do fôlego do cartório,
594 estabelecer um número X por ano, e investindo paulatinamente nos... nas informações porque você
595 precisa do cadastro para o gráfico, precisa do cadastro econômico, saber a matrícula dos documentos de
596 compra e venda nas pessoas, não dá para contratar tudo de uma vez. Então fazer um cronograma existe
597 um cronograma interno, na medida que os orçamentos são selecionados para aquela gestão, se tem uma
598 programação orçamentária. Vou contratar x topográficos, x cadastros e vou fazer aquilo naquele ano,
599 agora o que o plano tá fazendo é garantir essa continuidade, o que eu acho que você vai entender esse
600 cronograma dentro de 10 anos se vai relacionar o loteamento, ou não a gente precisa levar essa proposta
601 não sei se o senhor trouxe. E aí com esses artigos para que a gente leve para secretaria para que possa
602 ser avaliado. Com relação ao Professor Paulo Romano é que fala da questão deliberativa, na verdade
603 assim, acho que o secretário vai até colocar mais com ênfase nisso, mas a gente vem seguindo o
604 cronograma deliberado pelo conselho gestor né, e o rito até então e audiência pública também é um rito
605 que nós obrigatoriamente, temos que atender, porque a nossa lei orgânica de 90 que precisaria também ser
606 atualizada no tempo, ela ainda remete a esse rito, então assim audiência pública ela precisa ser feita hoje
607 por força da lei orgânica temos que cumprir-lá né, por isso que nós criamos a figura dos fóruns regionais,
608 fórum final e as audiências, cumprindo o que é deliberada pelo conselho, mas cumprindo também o que é
609 lei orgânica nos impõe hoje com esse rito de audiência pública, que enquanto ela não ser modificada pelo
610 legislativo, a gente obrigatoriamente tem que atender esse rito. Então por isso que ela está contida nesse
611 formato, que a gente sabe que é o formato mais rígido, mas obrigatoriamente a gente tem que atender os
612 pontos da lei orgânica também né, bom depois eu acho que o secretário talvez queira falar. Mas daí veio
613 Professor Moraes só deixa eu ver o que eu anotei aqui, é que fala sobre ausência de alguns estudos, não é
614 o senhor Jonathan que é o quarto que fala sobre a questão da segurança né, existem diretrizes é como a
615 segurança também a política é do estado, a prefeitura faz uma política complementar, mas aqui a grande
616 questão é o estado mesmo que por uma questão funcional é do estado a política de segurança, sempre ao
617 município fica muito limitado nessas questões, mas concordo que iluminar áreas verdes, aumentar a
618 questão de câmara, buscar isso aí é uma forma do município também investir numa condição de
619 segurança interna, a gente tem mantido essa política dentro das diretrizes setoriais do plano diretor. Com

620 relação ao Professor Moraes que fala da ausência de estudos por exemplo, a questão da macrodrenagem
621 concordo com professor ela é fundamental para discutir a política Urbana, mas como nós vamos revisar o
622 zoneamento posteriormente ao plano diretor, o zoneamento é aquele que detalha de fato as áreas que da
623 forma como elas podem ser ocupadas, a intensidade da ocupação, essa questão toda o plano de
624 macrodrenagem ele está com uma condição dentro do plano diretor, de que ele está sendo finalizado pela
625 secretaria de gestão Habitacional e obras e obrigatoriamente ele tem que ser discutido e transformada de
626 punho lei, antes da prefeitura entrar com o zoneamento. Então essa foi a cautela que nós fizemos, prefeito
627 de política pública de finamos o plano diretor, finalizamos o plano de macrodrenagem que estabelece as
628 diretrizes para a questão não só do zoneamento, mas também para contenção das áreas de enchente da
629 cidade, as áreas que vão ser desapropriadas para estabelecer o chamado os pisciões, os sistemas de
630 detenção de cheias, e daí envolve obra pública e manutenção, mas envolve também a questão dos
631 parâmetros urbanísticos de desocupação, então nós estamos garantindo como uma diretriz o plano diretor
632 que a lei do zoneamento só seja discutido após a finalização do plano de macrodrenagem, com relação à
633 questão de microclima nós já falamos esse outras questões, nós já estudamos bastante, buscamos bastante
634 informação junto a outros municípios, mas ainda é uma informação muito limitada, o que a gente tem
635 procurado fazer é incrementar áreas verdes, estabelecer recursos maiores, em relação as construções para
636 anos de uso e ocupação, e dentro da questão da outorga também que a gente propôs, as pessoas acham
637 que a gente está incentivando uma verticalização desenfreada, não hoje a verticalização ela já ocorre, o
638 que a gente tá fazendo com outorga é o coeficiente está sendo reduzido e se a pessoa quiser construir ela
639 precisa adquirir um coeficiente adicional, e para de adquirir esse coeficiente existem fatores que eu não
640 pude explicar aqui porque é muito extenso de sustentabilidade, de planejamento, que ela vai ter que ir
641 também ter cuidado com relação ao conforto que ela quer que esse empreendimento tem que trazer para
642 cidade, então assim o que é possível com as informações que nós temos hoje, porque isso é uma
643 deficiência, não é só de São José dos Campos é de todos os municípios, o secretário pode falar inclusive
644 dos estudos que nós estamos buscando de mudanças climáticas, mas nós no Brasil estamos ainda
645 realmente ainda quem desses estudos, precisamos correr atrás, mas assim a gente tem garantido
646 comparando e com algumas exigências dentro da questão do estudo dos instrumentos urbanísticos, e o
647 controle do coeficiente é fundamental para nos ajudar nesse aspecto. Bom, com relação a sr. José
648 Gusmão. Acho que depois de 5, 6 deixa eu ver essa minha conta aqui, a senhora Mariene Silva falou da
649 questão do Conselho, aí eu particularmente conheço a política dentro do conselho, teríamos que verificar
650 lá dentro o que ocorre com a tensão da gestão dele, e o dia-a-dia, rotina desse conselho, fala também da
651 questão da verticalização que é isso que eu falei não é uma verticalização desenfreada, pelo contrário a
652 gente tá trabalhando com coeficiente reduzido, exatamente para disciplinar melhor a verticalização da
653 cidade, fala da questão da segurança, que é aquilo que o senhor tinha anteriormente falado, e que acha que
654 a questão do investimento em câmeras e essas são políticas que estão dentro do plano diretor, nas
655 políticas setoriais, aquele detalhe as políticas sociais pelo tempo, mas vocês podem conhecer elas através
656 do site ou do material que está disposto aqui, eu penso que maneira geral era isso, deixa eu só ver aqui se
657 tem algum outro destaque. Aqui a questão do seu José Gusmão que fala da tendência de envelhecimento e
658 é fato né, a população está envelhecendo e a questão dos serviços, cada vez mais, vão estar atinentes às
659 pessoas mais idosas, mas aí a questão da política de saúde também nós temos que levar para secretaria
660 próprio aqui nós não temos uma condição de respondê-la tá bom. **Marcelo Manara:** Desculpa, aqui deu
661 um problema na numeração do tempo, eu estou controlando aqui, então são 20 minutos, teve início a fala
662 do Engenheiro Osvaldo às 20:03 e agora são 20:13 então nós consumimos já dez minutos dos 20. Bom,
663 eu vou complementar algumas considerações do Professor Paulo romano com relação ao tipo de evento
664 né, lembrar que no dia 11 de abril teve uma votação na plenária do conselho gestor, votação é cujo
665 resultado foi 17 votos favoráveis e um contra, aprovando a tipologia de eventos, então a construção dos
666 fóruns, da audiência pública e também do calendário né, para chegada da proposta na Câmara dos
667 Vereadores, então isso foi também matéria submetida e houve uma proposta de definição por conselho de

668 cidade, por conferência da cidade e essa proposta ela foi rejeitada 17 votos a 1 favorável, ao rito que nós
669 estamos obedecendo fielmente através agora desse ciclo de audiências públicas e dos fóruns que foram
670 realizados 11 fóruns né, junto com fórum final lembrando que para metodologia de como olhar para a
671 população, ter essa interlocução também não foi uma decisão da prefeitura, foi em todos esses momentos
672 foram constituídas Câmara técnicas, com representantes e vários setores que compõe o conselho gestor do
673 plano diretor, e estas câmaras técnicas apresentavam qual a estratégia de abordagem e discussão com a
674 população, e isso tudo sempre em todos os momentos submetidas para aprovação do colegiado, então não
675 é um caminho proposto pela prefeitura, o caminhar de construção do plano diretor foi uma matéria trazida
676 e aprovada em todas as reuniões do Conselho gestor do plano diretor, que além da prefeitura congrega 21
677 as entidades representativas do tecido da sociedade de São José dos Campos, e digo de passagem bastante
678 participativo e apresento aqui a parabenização para todos os membros do Conselho, pelo esforço, pela
679 dedicação porque foi uma trajetória também muito água, e de discussões muito ricas né, então eu
680 aproveitar esse momento para parabenizar todos os integrantes do Conselho gestor do plano diretor, pela
681 contribuição dada para que nós pudéssemos chegar aqui nesse momento de discussão de audiência
682 pública, falando um pouco sobre algumas das falas, para o Professor Moraes então concordo né, existe
683 uma lacuna como o engenheiro Osvaldo já falou, infelizmente nós estamos num país que não né, não é
684 reconhecido, pelo contrário é conhecido diante da sua completa ausência de investimento em ciência e
685 geração de saber, geração de conhecimento em que pese São José dos Campos, são clanceas, são um
686 município que congregam o acervos de institutos de pesquisa internacionalmente reconhecidos, fomos até
687 eles indagando da possibilidade, porque o conselho gestor trouxe essa matéria de estudo de microclima e
688 uma série de coisas, não há estudo pronto caracterizadas para São José dos Campos, em termos de
689 inventário de emissões não contamos com inventário mesmo, mas estamos elaborando através do plano
690 Municipal de adaptação e mitigação as mudanças climáticas, uma das etapas já contratadas, no ano
691 passado nós iniciamos nossa jornada uma das etapas já contratadas é exatamente a elaboração do
692 inventário de emissões, a questão da macrodrenagem como o engenheiro Osvaldo já se alientou, mas eu
693 vou além, nós havíamos inicialmente proposto uma leitura de macrodrenagem em razão desses
694 questionamentos, tanto do Professor Moraes, como do professor Wilson Cabral, nós destacamos do plano
695 diretor, colocamos na trajetória do que a secretaria gestão Habitacional em obras já vem desenvolvendo,
696 há um ano, esse estudo do plano de macrodrenagem e município e aí vocês vão perceber que no artigo
697 que faz referência isso nós estamos já no plano diretor assegurando validando aquilo que vai ser discutido
698 com a sociedade em breve no fechamento do plano de macrodrenagem o grande Anseio e reclamação de
699 alguns principalmente os que participam do COMAM é de que o a macrodrenagem discutido no plano
700 diretor não tinha sido discutida com a sociedade, pois bem agora será Então antes do zoneamento então
701 nós entendemos que entre janeiro e fevereiro nós tenhamos a conclusão já dos estudos que estão sendo
702 feito e aí será feito uma grande chamada para toda a sociedade para todos poderiam opinar Professor
703 Moraes a construção do plano de macrodrenagem e nós estamos num artigo específico e já validando que
704 aquilo que a sociedade pactua como plano e macrodrenagem o plano diretor já faz menção
705 automaticamente a ele e legitimado, e só para citar também estamos elaborando o plano Municipal da
706 Mata Atlântica e do Cerrado estamos desenvolvendo já outras políticas públicas setoriais que tem
707 interface Direta com a questão da qualidade Ambiental do município A exemplo do plano Municipal de e
708 [...] Plano municipal de Arborização Urbana com um novo, um novo texto para o código Municipal de
709 arborização Urbana um novo junto com a câmara municipal também o como eu já falei o plano Municipal
710 da Mata Atlântica e Cerrado todos esses instrumentos eles contribuem de forma decisiva para o melhor
711 equilíbrio principalmente no ambiente Urbano e somando aquilo que Osvaldo já salientou todas as nossas
712 propostas Elas têm um peso muito forte de anunciar para o segmento produtivo da cidade principalmente
713 na construção civil que nós vamos sim privilegiar o Green building a construção sustentável a adoção de
714 conceitos de melhoria da qualidade ambiental não somente no empreendimento vocês vão poder perceber
715 para quem for mais atento nessa leitura do projeto de lei que nós estamos privilegiando investimentos que

716 Tragam benefícios ambientais difusos quer dizer para toda a sociedade então é o empreendimento que
717 está em determinada Rua que investe na qualificação do Córrego Urbano a duas quadras de distância,
718 também na praça pública então e isso é uma inovação da proposta do plano diretor que todos vocês vão
719 poder reconhecer ao ler essa minuta do projeto de lei a Dona Mariene também desconheço a questão
720 do Conselho vou procurar saber para que a gente possa informar tá a questão do Córrego senhorinha eu só
721 vou lembrar né de algumas iniciativas nós, em que pés e aí eu peço desculpas eu não tô tratando
722 diretamente do plano diretor mas só para atender a uma seio da cidadã a Sabesp nós realizamos o ano
723 passado uma operação varredura onde foram detectados 50 lançamentos clandestinos no, no córrego
724 Senhorinha e nós estamos solicitando a programação dessa operação varredura porque a Sabesp que pode
725 entrar na casa das pessoas colocar o corante para saber aonde que tá saindo a ligação clandestina essa
726 semana realizamos junto com a juventude Lixo Zero um amplo programa lá de pegamos mais de 1000 kg
727 de lixo e entulho e tal, e também a situação eu estive lá a situação do PEV, além do Senhorinha precisa
728 realmente de um trabalho para comunidade abraçar a aquela instalação melhor porque eu conversei com
729 as comadre lá elas estão sofrendo muito com a situação, e complementando a questão do Comércio
730 fechado é uma crise nacional né mas importante dizer que a reestruturação da Sala do Empreendedor
731 desburocratizando todo o processo nós tivemos um salto aí quantitativo de, o que eram cinco mil
732 microempresas individuais abertas até 2016 nós estamos com 9.000 microempresas individuais abertas
733 em razão desse sucesso e trazendo a aprovação para menos de um ano, com relação também a dona
734 Marina e senhor Jonathans, Jonathans né! Jonathan é só questão da segurança essas câmeras que ele fez
735 menção são câmeras inteligentes então nós temos um novo sistema para o GOE e que não somente ficar
736 câmera passando ali e se der sorte da câmera tá filmando o policial tá vendo para tomar alguma
737 providência agora não, essas câmeras inteligentes ela se fotografam todas as placas de veículos e tem a
738 rastreabilidade então mostra isso Começou o mês passado nós já tivemos prisões realizadas em razão de
739 sistema de monitoramento então ele lê. Então se aparece uma imagem uma arma ele grava aquela imagem
740 e já vem para o telão do GOE e o policial é alertado que aquela imagem tava correndo estava ocorrendo
741 uma situação de insegurança naquele local. Então esse sistema novo que tá já instalado vai sem dúvida
742 nenhuma atender em parte a essa questão da segurança. Bom eu acho que passamos um minuto né às
743 20:24h, então nós temos mais alguma coisa Oswaldos? Tá! Então nós encerramos essa quarta etapa que é
744 os comentários por parte dos técnicos no município; agora vamos para quinta e última etapa que são os
745 comentários finais e de encerramento dessa audiência pública quero agradecer muito a presença de todos
746 vocês e mais esse exercício de construção coletiva né, de um documento importante como o plano diretor
747 lembrando que hoje é tão somente a primeira audiência pública, então todos estão convidados a participar
748 das outras sete audiência públicas, porque mesmo morando aqui podem ir em outra outra audiência
749 pública, porque eu acho que até foi o que o professor Moraes comentou todos somos cidadão joseense
750 então a participação é um convite que reforça a todos reforço também para que converse com seus
751 vizinhos Converse com seus familiares e incentivem as pessoas a participar. Tragam os jovens traga os
752 filhos netos e alguns para participar dessa né, desse momento porque nós precisamos já preparar a
753 discussão aquele que estará aqui debatendo daqui a 10 anos né, então tragam os familiares porque é um
754 momento de aprendizado de exercício de cidadania e todos aqui estão de parabéns por essa reunião
755 bastante objetiva e trouxe que muitas informações, e que sem dúvida nenhuma ajuda a consolidar esse
756 caminho aí de dois anos de discussão do plano diretor para que São José dos Campos tenha aí para os
757 próximos 10 anos um desenvolvimento ainda para uma cidade ainda melhor do que nós já vivenciamos
758 né, então é muito importante lembrar que os documentos eventuais documentos com sugestões de
759 melhorias, críticas estarão abertos para serem recepcionados até o quinto dia útil depois da última
760 audiência pública, e também assegurar que em todas essas contribuições. A equipe técnica se debruça,
761 analisa discutir nós temos e [...] nós nos sentimos muito gratificados com aprendizado né, que toda
762 reunião com a comunidade como a sociedade oferece e podem ter certeza que nós ficamos muito atentos a
763 acolher as contribuições, porque nós é uma questão básica vocês conhecem muito mais o bairro de vocês,

764 às necessidades do que a equipe da prefeitura, então nós estamos sem muito receptivos a todas as
765 contribuições, eu costumo dizer que a gente vem para esses, para essas conversas no “zoio no zoio” um
766 equipamento indispensável que é a orelha né, estamos nessa jornada de 8 reuniões também abertos a essas
767 contribuições, sugestões, melhorias não é um documento que nós temos certeza que ele resultará desse
768 grande pacto com uma participação de mais de duas três mil pessoas nesse caminhar nessa jornada, então
769 agradeço muito a presença de vocês espero vê-los novamente nas outras 7 audiências públicas! Muito
770 obrigado, boa noite a todos! e que tenhamos aí a consolidação de um plano diretor que vai promover
771 ainda mais o desenvolvimento de São José dos Campos, Parabéns a todos!



Eng. Marcelo Pereira Manara
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade

